

Tratamento de Gordura Infraorbital com Ultrassom Microfocado: Revisão de Literatura

Stephany Gabriele Moraes Fonseca¹

O envelhecimento é um processo natural influenciado por fatores internos e externos, e a região periorbital é uma das primeiras a apresentar sinais, devido à sua pele mais fina. Diante disso, cresce o interesse por tratamentos estéticos não invasivos, como o ultrassom microfocado, que tem se destacado na área. Este estudo, baseado em revisão de literatura nas bases científicas com o objetivo de apresentar uma técnica de tratamento das bolsas infraorbitais com ultrassom microfocado e seus resultados.

Nesse estudo realizamos uma revisão de literatura sobre a anatomia da região infraorbital e tratamentos não invasivos com ultrassom microfocado, por meio das bases PubMed, SciELO e Web of Science. Utilizaram-se os descritores: *Tear trough*, *Infraorbital*, *Lower Eyelid*, *non-invasive treatment*, *therapeutics* e *HIFU*. Os dados foram apresentados de forma descritiva, sendo excluídos estudos sobre complicações e tratamentos de outras áreas da face. As alterações do *tear through* e da região infraorbital são um dos primeiros sinais reconhecíveis de envelhecimento. Nesse processo, há um remodelamento do arcabouço ósseo, a cavidade orbital se altera, aumentando diagonalmente, principalmente por perdas dos ossos zigomático e maxilar. E a têmpera, embora não leve a olheira, ajuda na queda da pálpebra, do tecido facial. Deixando o olho mais fundo e envelhecido (Jiang et al., 2016; Sawant & Khan, 2020).

A estrutura ligamentar faz divisórias para os compartimentos de gordura na região periorbital e terço médio da face, segurando os coxins de gordura que também são absorvidos no processo de envelhecimento. Essas alterações geram sulcos e sombras, que podem evidenciar as bolsas de gordura das pálpebras e a bolsa malar (Lee & Yen, 2017; Sawant & Khan, 2020). O uso Ultrassom microfocado tem sido o padrão ouro não invasivo para esses sinais, oferecendo menor tempo de recuperação e menos efeitos colaterais, ao mesmo tempo em que proporcionam resultados mais sutis e naturais. O Ultrassom microfocado causa vibração intermolecular e produção de calor a temperaturas em torno de 65 C, aumentando a neocolagênese e a neoelastogênese sem atingir a superfície da pele. Na literatura, é possível encontrar resultados a partir de duas sessões proporcionando ao paciente a redução da gordura superficial infraorbital e reposicionamento. Esse reposicionamento levou à restauração dos coxins gordurosos (como a gordura superficial medial e lateral dos olhos, além da gordura medial profunda), promovendo um efeito de lifting e retração da pele após o tratamento. Embora, na literatura, ainda não exista uma técnica padronizada para o tratamento de bolsas infraorbitais utilizando o ultrassom microfocado, ele representa uma abordagem eficaz e segura para o tratamento dessa queixa, proporcionando resultados naturais e duradouros na melhora da aparência facial.

Palavras-chave: Gordura infraorbital. Tratamentos não invasivos. Ultrassom microfocado. Rejuvenescimento facial

¹ PÓS GRADUANDA EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL- ITA EDUCACIONAL
(stephany.fonseca@unifesp.br)